

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

**ANÁLISE DA INTERAÇÃO DENTISTA/ PACIENTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE
FATORES RELACIONADOS À ADEÇÃO AOS CUIDADOS PROTÉTICOS NA
TERCEIRA IDADE**

Catiuscia Rodrigues Guerreiro (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica); Juliana Palma Ribeiro (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica); Aline Santi Valentim (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá); Vânia Lúcia Pestana Sant'Ana (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá)

contato: catiusciaguerreiro@hotmail.com
juliana_palma478@hotmail.com

Palavras-chave: Adesão. Odontogeriatrics. Relação dentista/paciente.

Segundo a Organização Mundial de saúde, a terceira idade tem seu início a partir dos 65 anos. Nessa etapa da vida ocorrem muitas mudanças como: diminuição da capacidade produtiva, problemas cardíacos, auditivos, etc., que levam a uma limitação das atividades. Segundo Papaleo Netto,(1996, apud ALMEIDA et al. 2007) “mesmo considerando que envelhecer e adoecer não sejam sinônimos, não podemos ignorar que determinadas enfermidades são mais frequentes em idosos”. Dados do IBGE apontam que o número da população idosa é cada vez maior no Brasil, porém, mesmo com esse aumento de idosos, no que se refere ao sistema de atendimento odontológico brasileiro, as condições apresentam-se precárias, algumas práticas voltadas para a terceira idade são inexistentes em nosso país. Problemas bucais, como o edentulismo, que se caracteriza pela perda total ou parcial dos dentes, podem acarretar problemas psicológicos. Tal perda pode gerar no paciente diminuição da autoconfiança, auto-imagem alterada, desagrado com a aparência; receio quanto a privacidade protética; comportamento alterado em socialização e formação de relacionamentos próximos, entre outros. (FISKIE,1998, apud NASCIMENTO; MONTENEGRO, 2004)

Levando em conta que a qualidade da saúde e de vida do idoso são determinados por fatores físicos, psicológicos e socioculturais, conclui-se que a promoção da saúde em idosos envolve vários campos de conhecimento, como por exemplo, a psicologia e a odontologia. A atuação dessas áreas juntas pode produzir conhecimento e desenvolvimento de estratégias

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

eficientes para lidar com questões daquela etapa da vida. Uma das abordagens psicológicas, que comumente, se debruça no estudo dessas questões é a Análise do Comportamento.

O estudo do comportamento é feito através da análise funcional, em que se busca reconhecer relações entre o que o indivíduo faz e suas consequências. Assim, os analistas do comportamento são cada vez mais convidados a debaterem questões relacionadas à intervenção de outras áreas da saúde como a odontologia. Atualmente uma das principais queixas se refere à dificuldade encontrada pelos dentistas em criar condições que garantam a adesão dos idosos aos cuidados relacionados ao uso de próteses. Tais queixas circundam as dificuldades que os idosos apresentam em higienizar as próteses como instruído pelo dentista. O questionamento desses profissionais é: Por que idosos geralmente não seguem as instruções apresentadas?

À medida que, auxilia o dentista com embasamento teórico sobre pessoas e como elas interagem com seu ambiente, bem como do papel das instruções sobre outros comportamentos dos indivíduos, aqueles podem adotar estratégias que aumentam a probabilidade de adesão do paciente e de melhor aceitação do tratamento odontológico. Considerando adesão como uma classe de comportamentos, estes podem ser influenciados pela relação estabelecida entre dentista e paciente. Segundo Schwartz e Flowers (2008) o principal foco é sempre a relação, o vínculo entre profissional e seu cliente. A adesão pode ser caracterizada como um comportamento controlado por regras e por contingências, dessa forma é produzido pela instrução (regra) que o dentista emite ao paciente. O papel que o emissor da regra assume é produto da qualidade da relação entre ambos. Assim, o trabalho tem como objetivo analisar a relação dentista/paciente, buscando avaliar aspectos dessa relação que se mostram relevantes para o favorecimento de adesão aos cuidados protéticos na terceira idade.

A pesquisa foi organizada e dividida em três fases: a primeira fase – em execução - consiste em gravações de áudio e vídeo dos atendimentos – o agendamento dessas sessões é dependente da disponibilidade dos estagiários de odontologia e da agilidade do laboratório em produzir as próteses. As acadêmicas de psicologia acompanharam o atendimento odontológico de três pacientes que foram à clínica de odontologia pela primeira vez. Gravaram os atendimentos de três pacientes, sendo que o paciente L (sexo feminino) já recebeu a nova prótese, o paciente A.C. (sexo masculino) ainda irá receber e o paciente M. (sexo feminino) desistiu do tratamento, este último será substituído por outro paciente que der entrada na clínica. L. recebeu instruções verbais orais e um folheto explicativo contendo

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

informações e ilustrações de como limpar, bem como de outros cuidados relacionados ao uso da prótese. O paciente A.C., que ainda não concluiu o processo, irá receber apenas informações verbais orais de como limpar e outros cuidados relacionados ao uso da prótese. O terceiro e último receberá além das informações verbais orais e o folheto explicativo, um *kit* contendo uma escova e pasta adequada para a higienização da prótese.

A segunda fase é composta pela aplicação de um questionário, que após um mês, os pacientes receberão ao retornarem à clínica, eles serão chamados exclusivamente para acompanhamento. O questionário é composto por questões referentes à higienização e cuidados relativos ao uso de prótese de acordo com as informações recebidas. A terceira e última fase se refere à análise da interação entre dentista/paciente e a busca de variáveis presentes nessa interação que favoreçam a adesão aos procedimentos de higienização de prótese, além disso, terá como instrumento o sistema multidimensional de Denis Zamignani (2007). Este consiste na gravação de áudio e vídeo de cada sessão e posterior análise de acordo com as categorias de comportamentos selecionadas.

Até o presente momento, a pesquisa conta com a tabulação de dados parciais – transcrição e análise das sessões realizadas, o paciente L teve um total de seis atendimentos e concluiu a primeira etapa, A.C. teve um total de quatro atendimentos sendo que resta o atendimento que se refere à entrega da prótese. Já o paciente M. teve apenas um atendimento e desistiu do tratamento. O paciente L. apresentou como comportamentos mais frequentes, de acordo com a categorização de comportamentos, Respostas não-vocais de facilitação/concordância (concordância cliente). Os comportamentos mais frequentes emitidos pelo dentista foram: solicitação de relato, demonstração de empatia, fornecimento informações, recomendação ou solicitação de execução de ações, tarefas dentre outras técnicas. O paciente A. C. por sua vez, apresentou como comportamentos mais frequentes, de acordo com a categorização de comportamentos, Respostas não-vocais de facilitação/concordância (concordância cliente), e o dentista apresentou comportamentos como: solicitação de relato, fornecimento de informações. Os dados referentes aos resultados finais serão coletados no decorrer dos atendimentos e posteriormente analisados.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa foram vistas e presenciadas muitas atitudes, por ambas as partes (dentista/paciente) como, por exemplo, atrasos e não comparecimento do dentista. Tal aspecto presente nessa relação pode ter produzido consequências significativas sobre o comportamento dos pacientes e principalmente sobre o

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

comportamento de adesão ao próprio tratamento odontológico, pois como já mencionado, houve a desistência de um dos pacientes. O dentista não compareceu aos atendimentos e não avisou a paciente sobre sua ausência, M. relata: “pelo amor de Deus, eu venho de longe e ele não está aqui, eu liguei várias vezes, desde ontem, mas ele não me atende, poderia ter me avisado”; “vou ter que ir embora *né*, vim a toa aqui, fazer o que ?!”. A fala da paciente indica que tal atitude do dentista foi percebida por ela como descaso ou indiferença, ela mostrou-se muito agitada e nervosa. Depois do segundo atendimento em que o dentista não compareceu, a paciente não foi mais até a clínica e não, confirmando a desistência do tratamento. Não estão claros quais aspectos da relação profissional-paciente estão relacionados funcionalmente à adesão e até mesmo a simples permanência no tratamento. Acredita-se que aspectos da relação dentista/paciente interferem de algum modo mesmo que de outras formas menos intensas.

Referências

ALMEIDA, O. H, et al. **Adesão a Tratamento entre Idosos**. Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, 2007.

NASCIMENTO, D. F. F. MONTENEGRO, F. L. B. et al. **Influência psicossocial vencendo os aspectos técnicos dos cuidados protéticos na terceira idade**. Colégio Europeu de Odontologia Geriátrica, Helsinki. Setembro, 2004.

SCHWARTZ, B.; FLOWERS, J. V. **Como Falhar nas Relações? Os 50 erros que os terapeutas mais cometem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

ZAMIGNANI, D. R. **O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica**. São Paulo, 2007

ZAMIGNANI, D. R.; MEYER, S. B. **Categorias de Registro do Sistema multidimensional de categorização de comportamentos da interação terapêutica**. 2007.